

A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO USO E REUSO DA INFORMAÇÃO: E-SCIENCE, REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS

THE PERFORMANCE OF THE LIBRARIAN IN THE USE AND I REUSE OF INFORMATION: E-SCIENCE, INSTITUTIONAL REPOSITORIES AND PUBLISHING PERIODICALS

Robson Dias Martins

Cláudia Regina dos Anjos

Elisete de Sousa Melo

Resumo: A sociedade contemporânea com seus incrementos tecnológicos proporciona inúmeras possibilidades de organização, tratamento e disseminação da informação. Dessa forma, outras oportunidades de atuação surgem para atuação dos bibliotecários. Assim sendo, é fundamental que esses profissionais desenvolvam novas habilidades para interagir, colaborar e atuar em equipes multidisciplinares. Nesse contexto, essa pesquisa aborda três novas áreas de ação para os bibliotecários. Nelas, esses profissionais, trabalham/atuam com acervos digitais, virtuais e inovações tecnológicas. Nesse cenário, apresentam-se possibilidades de trabalho com e-Science, Repositórios e na Editoração de periódicos científicos.

Palavras-chave: Bibliotecário. Inovações tecnológicas. E-Science. Repositórios Institucionais (RI). Editoração de periódicos científicos.

Abstract: *The contemporary society with its technological resources provides innumerable possibilities of organization and dissemination of the information. Thus, new opportunities arise for the librarian's acting. It is relevant that these professionals develop new abilities to interact, to collaborate and to act in multidisciplinary. Within this context, our research approaches three new fields for acting of librarians. Within such fields, these professionals can work with digital and virtual resources, as well as technological innovations. So, we present possibilities of working with e-Science, repositories and in the editing of periodic scientific.*

Keywords: *Librarian. Technological innovations. E-Science. Institutional Repositories (IR). Publishing of scientific journals.*

1. INTRODUÇÃO

As novas Tecnologias de Comunicação e Informação provocaram, além da explosão documental, transformações no comportamento dos profissionais da biblioteconomia. A partir do surgimento de novas metodologias de trabalho oriundas das inovações tecnológicas, surgiram inúmeras formas para organizar, tratar e disponibilizar o conhecimento científico. Assim, novas oportunidades de atuação nascem para os bibliotecários que passam a assumir o papel de coprodutor do conhecimento. No contexto, desse trabalho são abordadas transformações nas tarefas dos bibliotecários possibilitadas pelo Movimento do Acesso Aberto.

O trabalho teve como fundamentação metodológica uma revisão da literatura referente aos três temas propostos: atuação do bibliotecário com e-Science, repositórios digitais e editoração de periódicos. Para tanto, foi abordada a atuação do bibliotecário na coprodução do conhecimento científico devido, principalmente, ao *Movement* (Movimento de Acesso Aberto às informações ou *Open Access Archives*) que proporciona novos fluxos de comunicação científica e novas oportunidades de trabalho aos profissionais da informação e inovações de produtos e serviços para as bibliotecas.

Através do *Open Access Archives* são percebidas alterações significativas na área das ciências, ocorrem aumento da produtividade e impacto nas pesquisas que ampliam o acesso a informação e expandem a disseminação do conhecimento gerando maior desenvolvimento para a sociedade. A partir desse movimento, a biblioteca assume papel de destaque na coprodução científica. Pois, além de atuar como espaço de inter-relacionamento da comunidade acadêmica em todos os níveis – discentes, docentes, técnicos e dirigentes – também estabelece relações que vão apoiar à produção científica.

Albagli, Appel e Maciel (2013) relatam que “o termo *e-Science* foi introduzido por John Taylor em 2001”, e é usado para designar “a ciência desenvolvida por meio de colaborações, globalmente distribuídas, viabilizadas pela Internet”. Podemos dizer que, a *e-Science* baseia-se na perspectiva de compartilhar dados entre pesquisadores/cientistas distribuídos por todo o mundo, permitindo que estes possam acessar, manipular, extrair e reusar dados científicos utilizando o acesso remoto e promovendo cooperação, colaboração e interdisciplinaridade.

No tangente aos repositórios institucionais, caracterizados por permitir o armazenamento, a recuperação e a disseminação de documentos acadêmicos,

administrativos e científicos de uma instituição, além de disseminar a informação técnico científica. O papel dos bibliotecários, nesse cenário, está relacionado com a organização e a disseminação da produção científica das instituições de pesquisa. Sua ação possibilita a disseminação e a difusão das ciências, colaborando para a democratização do conhecimento humano.

Em relação a editoração de periódicos, Maimone e Tálamo (2008 apud GRANTS; BEM; ALVES, 2014, p.2) sinalizam que “há um aumento da participação do bibliotecário no processo editorial das revistas científicas”. Segundo esses autores, uma possível consequência disso é “o aumento da participação do bibliotecário no processo editorial das revistas científicas, para os quais os conhecimentos e habilidades de normalização e gestão são muito importantes”.

Grants, Bem e Alves (2014, p.2) enfatizam também que: [...] “Autores, editores e bibliotecários precisam desenvolver determinadas competências que garantam a manutenção desses pilares como caminho para alcançar os princípios defendidos pelo movimento do acesso aberto” [...] e acrescentam ainda que: [...] “O modelo de gestão adotado pelo PP [Portal de Periódicos (PP)] é baseado nos seguintes pilares: visibilidade, padronização e credibilidade”. Esses pilares relacionados aos princípios (disseminação, fidedignidade e acessibilidade) defendidos e considerados pelos movimentos *Open Archives Initiative* (OAI) e *Open Access Movement* (OA) (FERREIRA, 2008).

2. EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS

A evolução das bibliotecas mostra que, ao longo da história da humanidade, sempre houve transformações nos suportes de registro do conhecimento e que em sua trajetória elas sempre contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento e para o progresso humano. Milanesi (1993) relata que “das placas de argila da Antiguidade passando pelos rolos de pergaminho da Idade Média, até os livros em papel e eletrônicos da atualidade houve várias mudanças na forma de pensar sobre o uso da biblioteca”.

Martins (1996, p. 323) mostra que o advento da tipografia, na Renascença, começou a levar o conhecimento a público. O aparecimento do livro começou a ter um sentido social e perpetuou a biblioteca na sociedade.

[...] a biblioteca passa a gozar, nos tempos modernos, do estatuto de instituição leiga e civil, pública e aberta, tendo o seu fim em si mesma e respondendo necessidades inteiramente novas [...]

Mas, hoje quais seriam as necessidades da biblioteca? “Hoje ela não deve ser vista como uma coleção de livros e outros documentos devidamente classificados e catalogados, pois a ideia de biblioteca como depósito ou coleção de livros já está ultrapassada” (PRADO, 1992).

O momento é de transição tanto para a biblioteca quanto para o profissional bibliotecário, o ambiente tradicional cede espaço para um local de entretenimento para o usuário, onde ele possa disfrutar de informação, conhecimento, integração, tecnologias, acessibilidade, lazer e cultura. Nesse panorama, sua concepção na contemporaneidade não possui fronteiras físicas. Ela deve estar aberta a novas formas de atuação e deve oferecer novas experiências aos clientes.

3. DISCUSSÃO CRÍTICA

Cunha (2010) alerta que “as bibliotecas estão deixando de ser a principal fonte de busca no mundo acadêmico”. Para ele, “o impacto da Internet fez com que elas perdessem a supremacia na realização deste papel fundamental”. Se por um lado, a web fez com que as bibliotecas perdessem sua hegemonia, no que tange a ser o único repositório de informações para os pesquisadores, já que o livro e o periódico físico deixaram de ser os principais suportes para transportar ideias, por outro lado, graças a ela, outras oportunidades de trabalho se abrem no mundo acadêmico para os bibliotecários.

Os cientistas e pesquisadores, ao longo dos anos, sempre registraram e compartilharam com a sociedade suas descobertas através da comunicação científica. No entanto, o advento da Internet tem modificado o modo de fazer, registrar e difundir as ciências. Um ícone da forma de pensar e comunicar o conhecimento do século XXI é o *Open Access Movement* (Movimento do Acesso Aberto), movimento que defende o acesso aberto a artigos de pesquisas, principalmente, através de meios digitais. Esse acesso deve ser feito sem restrições, online, livre de qualquer cobrança de taxa, assinatura ou pagamento de licenças. Permite que qualquer um possa: pesquisar, consultar, imprimir, copiar e disseminar texto integral de artigos e outras fontes de

informação científica. Esse movimento teve início com a Declaração de Budapeste, um dos primeiros manifestos de apoio aos *Open Archives* sendo uma iniciativa a nível mundial nomeada Budapeste, porque o *Open Society Institute* (OSI) está sediada lá. Leite (2009, p. 7-8) completa informando que

Há duas formas principais de publicação de artigos acadêmicos: a Via Verde – que trata da criação de Repositórios Institucionais (RI) para a organização e disseminação da produção científica das instituições de pesquisa, compreende o auto-arquivamento de manuscritos em repositórios institucionais em acesso aberto e a Via Dourada – que diz respeito à produção e ampla disseminação de periódicos eletrônicos de acesso aberto na rede, inclui os periódicos totalmente em acesso aberto.

Albagli, Appel e Maciel (2013, p. 15) relatam que

Os seguidores da ciência aberta defendem que a ampla disseminação das informações e conhecimentos estimula o aumento dos depósitos de conhecimento, garante as taxas de retornos sociais dos investimentos em ciência e tecnologia, como também a ampliação dos índices gerais de produtividade científica e de inovação.

O Movimento de Acesso Aberto vem ocasionando um dilúvio informacional que está provocando mudanças no comportamento profissional do bibliotecário, fazendo que ele atue como coprodutor do conhecimento científico. Aqui é abordado a participação do bibliotecário em 3 (três) novas práticas essenciais para o fortalecimento da ciência aberta: e-Science, repositórios e editoração de periódicos científicos.

3.1. *E-Science*

A maior presença da utilização de base de dados em pesquisas científicas pode significar um novo modo de se fazer ciência, utilizando grandes volumes de informações produzidas por projetos de pesquisa. Assim, a cultura do *e-Science* baseia-se na perspectiva de compartilhar dados entre pesquisadores/cientistas distribuídos por todo o mundo, permitindo que estes possam acessar, manipular, extrair e reusar dados científicos utilizando o acesso remoto e *promovendo* cooperação, colaboração e interdisciplinaridade. Resumindo, o principal objetivo do *E-Science* (ou *e-Science*) é a concepção e construção de uma rede de colaboração e investigação científica. Albagli, Appel e Maciel (2013) lembram que o termo “*e-Science* foi introduzido por John Taylor

em 2001”, e é usado para designar a ciência desenvolvida por meio de colaborações globalmente distribuídas viabilizadas pela Internet.

No Brasil, destaca-se a Rede de Pesquisa de *e-Science*, do Instituto de Matemática e Estatística (IME), da Universidade de São Paulo (USP). Esta rede concentra esforços de diversas unidades da instituição: pesquisadores do próprio IME, da Faculdade de Medicina, do Instituto de Biociências, Instituto Oceanográfico (IO) e dos Institutos de Física (IFSC), e de Matemática e Ciências de Computação (ICMC) de São Carlos, além de parcerias fora da USP como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Instituto Butantan, Universidade Federal do ABC (UFABC) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

A USP foi a primeira universidade brasileira a dedicar um núcleo de pesquisa para a *e-Science*. O projeto desta instituição tem a missão de explorar, desenvolver e compartilhar dados através de uma infraestrutura de laboratórios associados para aquisição e tratamento de dados organizados como uma rede. Os idealizadores da Rede do IME acreditam que esta infraestrutura composta por hardware e software apoie as principais etapas de investigação que vão desde a captura de dados, armazenamento, manutenção, análise até sua visualização.

Para Cunha (2010) “a *e-Science* poderia ser chamada de repositório de dados científicos”, Costa (2013) “esclarece que esses dados podem ter sido coletados por: telescópios, satélites, sensores especializados entre outros”. Bell (2011, p. 11) observa que “existe uma necessidade de tratar dessa nova informação científica e tecnológica, que culminou com o surgimento da *e-Science*”. Para ele, “é tarefa da biblioteca universitária incorporar essa nova área, mas não será rápida nem tranquila” e frisa também, que será necessário treinamento dos recursos humanos para assumirem as novas funções inerentes à gestão desses dados.

De acordo com Bell (2011, p. 11) “o problema da qualidade da informação armazenada na Web pode preservar o papel da biblioteca universitária”. Segundo ele, “os bibliotecários devem assegurar a relevância e o valor dos serviços que eles e suas instituições fornecem” e prevê que mesmo que seja alterada a natureza da biblioteca universitária e do trabalho do bibliotecário, este profissional continuará a desempenhar um papel essencial na prestação desses serviços.

3.2. Repositórios

Repositórios são caracterizados por permitir o armazenamento, a recuperação e a disseminação de documentos acadêmicos, administrativos e científicos de uma instituição, além de disseminar a informação técnico-científica.

O Portal do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na seção Repositórios Digitais, divide os repositórios em dois tipos: Repositórios Institucionais e Repositórios Temáticos. Para o IBICT, os Repositórios Institucionais lidam com a produção científica de uma determinada instituição, já os Repositórios Temáticos lidam com a produção científica de uma determinada área, sem limites institucionais. O mesmo Portal apresenta uma lista dos repositórios brasileiros, de acesso aberto (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2014).

O Site Repositórios Digitais esclarece que

Um repositório é constituído por documentos primários nascidos digitais originalmente em disquetes, Cd-Rom, DVD, Internet, etc ou por documentos que foram digitalizados e observa que é possível encontrar, em suporte digital, produtos e serviços das organizações nos repositórios digitais e que os repositórios possibilitam o acesso remoto através de computadores ligados em rede e, ao mesmo tempo permitem também a utilização simultânea por diversos usuários.

Segundo Kutay (2014) “questões relativas à gestão de ativos de pesquisa em repositórios institucionais são uma preocupação, visto que é habito do corpo docente não considerar a biblioteca como um parceiro em potencial” e revela ainda “há uma necessidade de promover os bibliotecários como especialistas de informação, parceiros, colaboradores e consultores das áreas de gerenciamento de conteúdo”. Assim, uma ação para o corpo docente deve ser considerada para incentivar a preservação e gestão eficaz dos ativos. Desta forma, fazem-se necessárias algumas ações desenvolvimento do serviço de repositório que incluem:

- [...] reforçar estratégias de divulgação para professores em relação aos serviços de gerenciamento de dados;
- Aumentar dos serviços de comunicação para uma variedade maior de tipos de mídia;

- Combater as barreiras que inibem a participação na partilha de dados, gestão e preservação;
- Estender as colaborações usando ativos de propriedade do corpo docente para projetos digitais, exposições digitais, objetos educacionais digitais, existente coleções digitais ou como subvenção co-participantes;
- Articular a colaboração e definir recursos e financiamento;
- Estender a divulgação dos serviços repositório institucional existente, com foco sobre as atividades da faculdade revelados na pesquisa;
- Criar políticas para promover a consulta, a colaboração e preservação serviços para projetos de pesquisa e digitais que servem as partes interessadas da universidade e da comunidade local;
- Investigar e implantar uma infraestrutura de repositório digital mais flexível, reconfigurável para atender a uma gama maior de recursos e necessidades dos usuários [...] (KUTAY, 2014, p. 648).

Para Leite (2009, p. 37) “a maioria dos países, a criação de repositórios institucionais tem sido uma iniciativa que parte das bibliotecas, das instituições de ensino e pesquisa”. Ele explica que isso acontece devido “aos processos envolvidos nas rotinas de um repositório institucional que possuem natureza muito próxima e similar aos trabalhos desenvolvidos em ambientes digitais por bibliotecas e bibliotecários”. Um bom exemplo de repositório digital brasileiro é a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) formada pelas instituições de ensino e pesquisa.

A BDTD integra em um único Portal, as teses e dissertações existentes no país, a rede estimula o registro e a publicação desses trabalhos em meio eletrônico. As teses e dissertações disseminadas pela BDTD são registradas e depositadas pelas universidades que compõem o consórcio. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) é o órgão responsável por coletar e disponibilizar apenas os metadados (título, autor, resumo, palavra-chave etc) das teses e dissertações, sendo que o documento original permanece armazenado na instituição de defesa.

Temos ainda, o exemplo da ARCA (Repositório Institucional (RI) da Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz), uma plataforma tecnológica que une uma base de dados web e serviços de informação. A Arca tem por objetivo principal reunir e disponibilizar a produção intelectual da Fiocruz, em consonância com o movimento de livre acesso à informação científica. O repositório é composto por um conjunto de conteúdos digitais originários da pesquisa, do ensino e do desenvolvimento tecnológico da Fiocruz - artigos científicos, teses e dissertações, relatórios técnicos e vídeos.

Esse repositório tem o intuito de ampliar a visibilidade da produção científica institucional e estimular pesquisadores e produtores de conhecimento a serem protagonistas de um novo espaço de comunicação científica pública em saúde no Brasil. (ICICT..., 2015).

Pode-se concluir, que os repositórios institucionais proporcionam as condições adequadas à gestão da informação científica e, permitem também, que os bibliotecários atuem como mediador entre a informação científica e os pesquisadores. Pois, são esses profissionais que organizam a informação, para a sua recuperação, segundo os moldes dos sistemas de informação convencionais.

3.3. Editoração de Periódicos Científicos

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), uma publicação periódica científica é:

[...] Um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado [...] (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 2).

Maimone e Tálamo (2008 apud GRANTS; BEM; ALVES, 2014, p.2) sinalizam que “há um aumento da participação do bibliotecário no processo editorial das revistas científicas”.

[...] Segundo Maimone e Tálamo (2008) uma possível consequência disso é o aumento da participação do bibliotecário no processo editorial das revistas científicas, para os quais os conhecimentos e habilidades de normalização e gestão são muito importantes [...].

Grants, Bem e Alves (2014, p.2) enfatizam também que:

[...] Autores, editores e bibliotecários precisam desenvolver determinadas competências que garantam a manutenção desses pilares como caminho para alcançar os princípios defendidos pelo movimento do acesso aberto [...].

E acrescentam ainda que:

[...] O modelo de gestão adotado pelo PP [Portal de Periódicos (PP)] é baseado nos seguintes pilares: visibilidade, padronização e credibilidade. Esses pilares relacionados aos princípios (disseminação, fidedignidade e acessibilidade) defendidos e considerados pelos movimentos *Open Archives Initiative* (OAI) e *Open Access Movement* (OA) (FERREIRA, 2008).

De acordo com Grants, Bem e Alves (2014, p.2), “as publicações eletrônicas decorrem do desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação” (TIC’s), que alcançaram grande avanço nas últimas décadas possibilitando, através de recursos eletrônicos, a disponibilização dessas publicações. Elas lembram que sob o prisma da atividade editorial, tanto em termos das publicações tradicionais, quanto das eletrônicas percebe-se o empenho em tornar as informações cada vez mais acessíveis e “assimiláveis” (sentidas) pelos diversos públicos.

Araújo (2012) considera “a biblioteca universitária como um importante componente no sistema de comunicação científica”. Ela informa que “o papel do bibliotecário no processo de editoração de periódicos vai além de fazer a divulgação do portal e, por conseguinte, dos periódicos e dar suporte aos editores e outros usuários”. Pois, ele pode ocupar também os cargos: de gestor do portal de periódicos, avaliador técnico das revistas, capacitador de editores, etc.

Maimone e Tálamo (2008, p. 318) alertam que “nem todas as faculdades de Biblioteconomia e Ciência da Informação possuem em sua matriz curricular disciplinas voltadas à editoração”, o que acaba restringindo tanto o conhecimento quanto a atuação do profissional bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio eletrônico impõe necessidade de documentar a pesquisa científica de modo diferenciado. Nascendo assim, novas formas de comunicação e compartilhamento do conhecimento. Novos papéis e posicionamentos surgem diante deste cenário de produção científica. Ao contrário do que muitos pensam, essa forma de fazer ciência vislumbra outros espaços de atuação para o profissional bibliotecário. Algumas oportunidades surgem e outras serão criadas para que esses profissionais demonstrem que a sua atuação é essencial no processo de produção do conhecimento científico.

As 3 (três) novas práticas da ciência aberta: *e-Science*, repositórios e editoração de periódicos científicos aumentam, consideravelmente, o número de oportunidades de trabalho para o bibliotecário como:

- Atuar com professores e pesquisadores das universidades na criação e transmissão de conhecimento;
- Estar presente onde está o processo de aprendizagem;
- Manter uma equipe integrada e consciente da missão da biblioteca em todas as seções, não só na referência;
- Estar atualizado para entender e conhecer os novos mecanismos de busca de informação dos usuários;
- Antecipar as necessidades informacionais dos usuários;
- Tornar o fluxo informacional mais ágil;
- Apoiar aos professores com as atividades curriculares oferecendo treinamento para desenvolver as habilidades informacionais dos alunos;
- Atuar junto a diretoria das universidades de forma a conscientizá-la sobre os recursos informacionais para a tomada de decisão;
- Garantir o acesso digital aos produtos de pesquisas institucionais;
- Buscar parcerias de forma a fortalecer repositórios de sua instituição e colaborar com outros;
- Participar das publicações de sua universidade;
- Promover e defender o acesso livre às publicações;
- Oferecer produtos e serviços para os usuários da universidade e a comunidade de entorno (ir além das fronteiras do mundo acadêmico);
- Formar uma equipe multidisciplinar que tenha habilidades e competências para promover um ambiente de trabalho dinâmico.

O momento é de reflexão e questionamentos sobre as práticas biblioteconômicas. Deve-se pensar como tratar os dados produzidos no ambiente eletrônico? Quais as habilidades requeridas ao bibliotecário para tratar esses dados? Como protege-los? E como disponibiliza-los?

O bibliotecário é considerado “um disseminador da informação” e, como tal, deve assegurar seu papel na coprodução do conhecimento científico. Afinal, ele atua como um gerenciador da informação. Para tanto, deve consolidar seu desempenho na intermediação da produção científica. A criação de repositórios institucionais, o reuso dos dados coletados no *e-Science* e a participação na editoração de periódicos

científicos, mostram que ele deve continuar atuando como a ponte entre a informação e os pesquisadores.

Assim, a consciência que dados coletados em pesquisas podem servir de *in put* para outros trabalhos é fundamental na ciência contemporânea. Nessa perspectiva, o bibliotecário deve agir e atuar no estímulo ao reuso da informação, incitando atividades de gestão, com a noção que estes dados devam permanecer disponíveis por longo prazo.

O objetivo dessa pesquisa foi demonstrar a importância do bibliotecário no uso e reuso da informação, no processo de comunicação científica, principalmente, quando relacionado com as bibliotecas universitárias, pois um expressivo percentual da produção científica encontra-se nas universidades e a reutilização dos dados reduz custos e aumenta a produtividade acadêmica. Nesse panorama, a atuação do profissional da informação sofre mutações, mas continua firme em seu propósito de contribuir para a difusão do conhecimento humano.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita; APPEL, Andre Luiz; MACIEL, Maria Lucia. **E-Science e ciência aberta: questões em debate**. XIV ENCONTRO NACIONAL DE

PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB). 2013. GT 5 – Política e Economia da Informação. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/168/362>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

ARAUJO, Paula Carina de. **O papel do bibliotecário no processo de editoração eletrônica**. 2012. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/paula.carina/o-papel-dobibliotecario-no-porcesso-de-editorao-cientfica> >. Acesso em: 29 mar. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BELL, Gordon. Prefácio. In: HEY, Tony; TANSLEY, Stewart; TOLLE, Kristin (Orgs.). **O quarto paradigma: descobertas científicas na era da e-science**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. p. 11- 15.

COSTA, MAÍRA MURRIETA et al. Considerações iniciais sobre a e-science e a sua relação com a biblioteconomia e ciência da informação, 2013. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DADOS, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO, 2013, Marília/SP, **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://gpnti.marilia.unesp.br:8085/index.php/DTI/DTI/paper/viewFile/276/101>>. Acesso em 27 mar. 2014.

COSTA, MAÍRA MURRIETA et al. **Considerações iniciais sobre a e-science e a sua relação com a biblioteconomia e ciência da informação**, 2013. Disponível em: <<http://gpnti.marilia.unesp.br/dti/2013/apresentacoes/MairaMurrietaCosta-et-al.pdf>>. Acesso em 8 ago. 2014. Power point da apresentação de Maíra Murrieta Costa no Encontro Internacional Dados, Tecnologia e Informação, 2013, Marília/SP.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**: revista de Ciência da Informação, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <http://dgz.org.br/dez10/Art_07.htm>. Acesso em: 27 mar. 2014.

E-SCIENCE quebra paradigma na pesquisa científica. Disponível em: <<http://www.usp.br/aun/exibir.php?id=5799&edicao=1026>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

E-SCIENCE Research Network. Disponível em: <<http://escience.ime.usp.br/home/about.us>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

E-SCIENCE resgata pesquisadores do ‘dilúvio’ de dados. Disponível em: <<http://www5.usp.br/17716/e-science-resgata-pesquisadores-do-diluvio-de-dados/>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

FERREIRA, S. M. S. P. Repositórios versus revistas científicas: convergências e convivências. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac, 2008. p. 111-137.

GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; BEM, Roberta Moraes de; ALVES, Bernardete Martins. **Competência informacional do editor de periódicos científicos e o papel educacional da biblioteca e do bibliotecário na disponibilização de conteúdos com qualidade**: o Portal de Periódicos da UFSC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/46105/4QT4.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

ICICT “Repositório Institucional da Fiocruz. Disponível em: <<http://www.icitc.fiocruz.br/content/icitc-ian%C3%B3rio-institucional-da-fiocruz-0>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Repositórios digitais**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/sobre-repositorios-digitais>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

KUTAY, Stephen. Advancing digital repository services for faculty primary research assets: an exploratory study. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 40, n. 6, p. 642- 649, 2014.

LEITE, Fernando Cesar Lima **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009.

MAIMONE, Giovana; TÁLAMO, Maria de Fatima. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 13, n. 2, p. 301-321, jul./dez., 2008.

MANIFESTO brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica. Disponível em: < <http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/manifesto-sobre-o-acesso-livre-ainformacao-cientifica.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MARTINS, Robson Dias. **Perfil do bibliotecário: uma realidade brasileira**, 2002. Disponível em: < <http://biblioteca.estacio.br/artigos/004.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

REPOSITÓRIOS Digitais. Disponível em: < <http://repositoriosdigitais-tp3-g1.webnode.com.pt/repositorios-digitais/>>. Acesso em: 27 mar. 2014.